

PRIMEIRO DIRETOR BRASILEIRO DO PIRACICABANO: O METODISTA "S"

Autor(es)

ARSENIO FIRMINO DE NOVAES NETTO

Introdução:

Nas duas últimas décadas da Velha República e nas primeiras décadas da República Nova (Populista) viveu no Instituto Granbery, em Juiz de Fora, como membro da Igreja Metodista, Irineu Guimarães, comunista militante e membro do Partido. No Granbery foi aluno, professor, reitor e exerceu enorme influência por onde passou. O compromisso das escolas confessionais e das universidades, inclusive as públicas, com a elite se desenvolveu num crescente desde a sua origem no Brasil. Irineu Guimarães, entretanto, defendia a aproximação da educação aos segmentos empobrecidos da população, contrário que era à exclusão do pobre. Suas ideias socialistas cristãs causaram grande agitação nos meios metodista, educacional e político, tanto em Juiz de Fora quanto em Piracicaba, o que culminou com sua prisão, nessa cidade mineira, seu afastamento da reitoria e, posteriormente, sua demissão do quadro de docentes do Instituto Granbery. Irineu Guimarães nasceu em Guarará, na região de Juiz de Fora, MG, aos 7 de abril de 1900. De origem pobre, começou cedo a lutar pela vida, mas em 1916 ganhou bolsa de estudo no Granbery. Membro ativo das Igrejas Metodistas Centrais de Juiz de Fora, Belo Horizonte e Piracicaba, ele entendia que o socialismo tinha sua origem no cristianismo prático, como costumava dizer.

Objetivos

Este trabalho busca atender à necessidade de inserir Irineu Guimarães em uma estrutura mais específica de uma proposta socialista de educação, fato inédito nas instituições confessionais, na época, em Juiz de Fora e em Piracicaba, e de uma estrutura mais ampla do próprio pensamento socialista brasileiro no período estudado. A proposta liberal foi transplantada dos Estados Unidos para o Brasil por missionários, que criaram igrejas e instituições de ensino à luz desse viés ideológico, aproveitando a grande admiração que os republicanos nutriam pelo modelo norte-americano. O clima era de entusiasmo, pois a educação escolar era percebida como força propulsora do progresso da sociedade brasileira, um país em transformação.

Desenvolvimento

O foco deste trabalho está na análise e discussão da metodologia de utilização de uma diversidade de sujeitos consultados (filhas de Irineu, ex-alunos, colegas, amigos e inimigos, e ele próprio); fontes e informações (entrevistas abertas com finalidades exploratórias (MINAYO, 1993); depoimentos escritos, documentos e textos de toda a ordem), cada qual com sua forma própria de traduzir a realidade, em abordagem biográfica.

Resultado e Discussão

A partir de 1923, Irineu assumiu a cadeira de professor de inglês; foi nomeado diretor do departamento primário e da Escola de Comércio; docente de português. Fundou a Tropa de Escoteiros do Granbery, uma escola de civismo (1927), e em 1931, foi diretor de disciplina. Suas novas medidas no cargo foram polêmicas: aboliu a disciplina como hierarquização e exercício de poder (GALLO, 1999, p.16); a nomeação do regente dos quartos (do internato) passou a ser realizada por meio de eleições entre os pares; criou o CPU Curso Pré-Universitário e passou a

conscientizar os alunos sob a égide de liberdade-responsabilidade em ambiente democrático. Essas e outras orientações acabaram se transformando em ótimo pretexto para armar-se o cenário de conflitos pessoais, que tinham como pano de fundo a disputa ideológica e de poder (GUIMARÃES, 1933, p.1-3). Pressionado, em 1934 Irineu deixou o Granbery, e se mudou com a família para Belo Horizonte, onde deu aulas no Izabela Hendriz, colégio fundado também por Martha Watts (1904). Neste mesmo ano, em 8 de julho, escreveu densa matéria, publicada na primeira página do jornal Correio de Minas (1934, p.1), de Juiz de Fora, sobre o seu grande sonho político: A República Socialista do Brasil. Como se deterioraram os ideais revolucionários de 30, Irineu ingressou no Clube 3 de Outubro. Como representante do Núcleo Municipal de Juiz de Fora, participou ao lado de João Alberto, Juarez Távora, Protógenes Guimarães, Pedro Ernesto e outros, da fundação do Partido Socialista Brasileiro, que não vingou. Irineu também participou do Congresso Revolucionário de 1932, reunido no Rio de Janeiro. No episódio, manteve-se firme aos ideais originalmente propostos. Irineu ficou insatisfeito com o desfecho da Revolução de 30, que não provocou a desejada transformação radical na estrutura política, econômica e social. Não foi além de um rearranjo da classe dominante, que se manteve no poder. A manutenção de alguns personagens acabaria por manter o *status quo* anterior. Assim, frustrada a esperança da prometida renovação "dos nossos costumes políticos e administrativos", Irineu entendia que "era preciso preparar a Grande Revolução que afinal realizará os anseios do pacientíssimo povo brasileiro". Para Marx (1946, p.219), não se pode pensar em socialismo sem a ocorrência de uma revolução, *stricto sensu*, precedente: (...) Toda revolução abate o antigo poder; na medida em que é política (...). Na revolução em geral a subversão do poder existente e a dissolução das antigas condições é um ato político. Enquanto isso, o movimento conhecido como Intentona Comunista acabou completamente desarticulado por Vargas. No final de 1934, o bispo César Dacorso Filho, começou a articular a transferência de Irineu Guimarães para Piracicaba, como parte de seu plano estratégico de "nacionalizar" a direção das instituições metodistas de educação, a partir do Piracicabano, ao estabelecer um Conselho Superior para cada colégio (DACORSO FILHO, 1934, p.1-2). César, na época o único bispo da Igreja, conhecido no meio metodista pelo ser perfil autoritário, era contrário ao domínio exercido pela Junta de Missões e à continuidade de missionários "à testa de uma das nossas grandes instituições de ensino", por entender que "temos gente para organizar e administrar com vantagem sobre os missionários" (...). Sei que o Piracicabano tem possibilidades imensas. (DACORSO FILHO, 1934, p.1-2). Pessoa de grande visão, o bispo não se enganara quanto às "possibilidades imensas" do Piracicabano. Basta ver o que representa para a educação brasileira a Universidade Metodista de Piracicaba, a primeira universidade metodista da América Latina. Irineu respondeu afirmativamente por carta ao bispo César, e assumiu o Piracicabano no início de 1935. O ambiente político local na época da chegada da família a Piracicaba, segundo Nepomuceno (2001), era dominado pelo Integralismo, de inspiração fascista: Nesta época, o Integralismo invadiu literalmente a cidade. Lembro-me bem de que, aos domingos, grande parte da população se vestia com camisa verde. Desde o início de sua gestão até o final do mandato (1937), Irineu Guimarães, imprimiu ao Colégio seu estilo dinâmico e empreendedor, sempre atento às distorções sociais: A substituição de Cooper deu lugar a uma sensível transformação na administração do Colégio (...) que passou a ter administração local, por meio de um Conselho Superior (...). De 1935 a 1937 o Colégio passou por uma fase de acentuado movimento sob a direção do prof. Irineu Guimarães (COLÉGIO PIRACICABANO, 1953, p. 83). Logo após ter assumido a direção, Irineu constatou que o estado de conservação do Colégio não era bom, pela ação de "alunos indisciplinados e mal educados". Muito embora fosse recém chegado à cidade, com intrepidez denunciou as diferenças sociais. O fato quase fez com que o "comunista" fosse parar na cadeia. Jornais de S. Paulo noticiaram a sua prisão, embora isso não tivesse ocorrido. O Serviço Secreto (1945), que acompanhava de

perto sua atuação, tratou de fichá-lo: Processado pela Delegacia de Polícia de Piracicaba, cujos autos foram relatados em 28/04/1936. Inquérito remetido ao Juízo Federal, por intermédio da Delegacia Auxiliar, de 03/03/1937. Irineu Guimarães Professor e Diretor do Colégio Piracicabano, fazia preleções durante suas aulas aos alunos que achavam suas ideias extremistas, os quais protestavam contra as mesmas. Realizava assembléias diárias propalando idéias extremistas, e sabedor de que seus alunos tiveram protestado contra o mesmo feito, o professor Irineu chamou-os e então explicou não serem as ideias que expendeu extremistas, pois ele, professor, era metodista e contra, portanto, esse credo político. Cury (2004), aluno interno na época, menino ainda, não entendia bem o que vinha acontecendo, mas percebia uma movimentação porque os mais velhos comentavam que ele estava fazendo palestras ou comentários esquerdistas, numa época em que a esquerda era bombardeada e atacada. A situação geral do Colégio continuava a melhorar. Em seu relatório Irineu demonstra a evolução do número de matrículas: 70% nos três anos: 294 (1933), 355 (1936) e 487 (1937). Ao finalizar seu relatório, apesar dos progressos e das "grandes iniciativas a que eu teria gosto de me entregar", surpreendentemente, Irineu apresentou seu pedido de demissão do "grande Colégio (1937, p.1-5). Motivo: no final de 1937, mais precisamente no dia 8 de dezembro, ele havia sido "chamado novamente ao Granbery de quem nunca me desliguei, para assumir vários cargos, inclusive o de vice-reitor. Os membros do Conselho Superior do Piracicabano foram os últimos, a saber, da decisão de seu diretor: O Conselho Superior do Instituto Granbery, em sessão realizada aos 6 e 7 do corrente, elegeu-o para o cargo de vice-reitor e Diretor do Ginásio e Escola de Comércio deste estabelecimento de ensino para o próximo ano escolar (TUCKER, 1937). O fato causou admiração. O que teria havido? Por que o assunto não foi trabalhado adequadamente entre os dois Conselhos? A volta para Juiz de Fora Irineu ocupou no Granbery os cargos de vice-reitor e reitor. Enquanto dirigente, entrou em rota de colisão com o Conselho Superior e acabou voltando à docência. A ousadia de Irineu era grande. Seu manifesto Porque fiquei com os comunistas (1945), causou muita polêmica: Irineu foi preso com mais cinco companheiros, mas no ano seguinte, no final do governo de Eurico Gaspar Dutra, ele acabou tendo seus direitos políticos cassados. É importante também olhar a História sob o ponto de vista da comunidade granberyense, basicamente liberal, da sociedade juizforana, em grande parte conservadora, e da Igreja Metodista que, muito embora democrática, certamente tinha seus limites. Também é oportuno lembrar a ideia terrível construída na época, tanto a respeito do socialismo quanto do comunismo. Vereador em Juiz de Fora (1947-1951), notabilizou-se pela intransigente defesa das causas populares. Em 1952 participou do Congresso da Paz, em Viena e também visitou a Rússia. De volta ao Brasil, tão logo desembarcou no porto do Rio de Janeiro, Irineu foi preso pela Polícia Federal e fichado pela Delegacia Especializada de Ordem Pública (1952). Em 1958, já de volta ao Granbery como docente, foi demitido sumariamente pelo reitor Harrell, que teria sido nomeado justamente para essa atitude. Finalmente, em 1973, Irineu fundou o Instituto Dona Selva, em Guarará, para acolher menores abandonados, obra social que permaneceu até há pouco tempo.

O final dos anos 40 e, sobretudo, a década de 50 ficaram marcados pelos vários confrontos entre Irineu e o Conselho Superior do Granbery. Eles tiveram início com o afastamento arbitrário do professor da reitoria, ampliaram-se por conta da redução progressiva de sua carga horária e a perseguição de suas ideias e práticas, e culminaram com o seu sumário desligamento, depois e apesar dos quase 40 anos de história dedicada à instituição. Busca-se aqui relacionar a prática do prof. Irineu Guimarães mais especificamente a uma proposta socialista de educação, inédita nas instituições educacionais na época em Juiz de Fora, e, de forma mais ampla, ao próprio pensamento socialista brasileiro na ocasião.

Durante toda a sua vida Irineu procurou aprofundar cada vez mais o relacionamento entre fé e justiça; espiritualidade e a defesa da vida. O socialismo e, mais tarde, o comunismo, representaram-lhe o coroamento de uma vida cristã

em torno do cristianismo prático. Com a idade avançada perdeu o ímpeto ideológico, político, mas não o da solidariedade, da fraternidade. Por tudo isso pode-se dizer que a proposta de vida de Irineu Guimarães é contemporânea e de vanguarda.

Referências Bibliográficas

COLÉGIO PIRACICABANO: uma tradição e uma realidade do ensino na 'noiva da colina', In Atualidades Pedagógicas. Ano IV - julho-agosto de 1953, n, 22, p. 23. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1953.

CURY, R. Advogado, agricultor e industrial, residente em Piracicaba, estudou 11 anos no O Piracicabano. Depoimento oral ao autor, em 4 fev. 2004.

DACORSO FILHO, C. Carta a Irineu Guimarães, em 25 out. 1934.

DIÁRIO DE PIRACICABA, 19 de março de 1935.

GALLO, S. Conhecimento, transdisciplinaridade e educação: para além da interdisciplinaridade. Revista Impulso: Piracicaba, vol. 10, n. 21, p. 113-115,1999.

GRUPO DE ESCOTEIROS CAIUÁS. Disponível em: www.caiuas.hpg.com.br/nossahistoria. Acesso em: 18 abr.2001.

GUIMARÃES, I. Carta a Manoel Simões e Silva, do Conselho Superior do Granbery, em 29 nov. 1933. _____. Pela República Socialista do Brasil, In: Correio de Minas, de Juiz de Fora, em 8 de julho de 1934, p. 1.

_____. Relatório ao Conselho Superior do Colégio Piracicabano, 1938 (referente ao ano de 1937). _____. Porque fiquei com os comunistas. Manifesto divulgado em 20 de novembro de 1945.

MARX, K. Trechos sobre Filosofia. Seleção de P. Y. Nizan. Tradução de Inácio Rangel. Rio de Janeiro: Editora Calvino Ltda., 1946.

MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde. 2 edição. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1993.

NEPOMUCENO, V.A.G. Depoimento por escrito ao autor, em 2 mai. 2001.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA/DOPS. Serviços Técnicos e Comunicações Estação ZVV-5. São Paulo, 25 novembro de 1952.

SERVIÇO SECRETO (SS)/DEOPS, 30-K-0-61, de 13 de maio de 1945. Acesso em: janeiro de 2001. TUCKER, H.C. Carta do presidente do conselho superior do Granbery, em 8 de dezembro de 1937.
